

**COLÉGIO PEDRO II  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA,  
EXTENSÃO E CULTURA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEORIAS E  
PRÁTICAS DA GEOGRAFIA ESCOLAR**

Rafael Ribeiro Gomes

**METODOLOGIA DE ENSINO GEOGRÁFICO PARA  
ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA  
(TEA)**

Rio de Janeiro  
2025

Rafael Ribeiro Gomes

**METODOLOGIA DE ENSINO GEOGRÁFICO PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo científico apresentado ao Programa de Pós-graduação ao nível de Especialização em Teorias e Práticas da Geografia Escolar, vinculada à Pró-reitora de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Teorias e Práticas da Geografia Escolar.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Alonso Morais

Rio de Janeiro  
2025

**COLÉGIO PEDRO II**  
**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA**  
**BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER**  
**CATALOGAÇÃO NA FONTE**

G633 Gomes, Rafael Ribeiro

Metodologia de ensino geográfico para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) / Rafael Ribeiro Gomes. - Rio de Janeiro, 2025.

24 f.

Artigo científico apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Teorias e Práticas da Geografia Escolar) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientadora: Marcelo Alonso Morais.

1. Geografia - Estudo e ensino. 2. Autismo. 3. Metodologia ativa. 4. Processo de ensino-aprendizagem. 5. Projeto educacional. I. Morais, Marcelo Alonso. II. Colégio Pedro II. III Título.

CDD 910

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

Rafael Ribeiro Gomes

**METODOLOGIA DE ENSINO GEOGRÁFICO PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo científico apresentado ao Programa de Pós-graduação ao nível de Especialização em Teorias e Práticas da Geografia Escolar, vinculada à Pró-reitora de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Teorias e Práticas da Geografia Escolar.

Aprovado em: 29/04/2025.

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. Marcelo Alonso Morais  
Departamento de Geografia do Colégio Pedro II

---

Prof. Dr. Marcus Vinícius Gomes  
Departamento de Geografia do Colégio Pedro II

---

Prof. Dr. Rafael Medeiros de Andrade  
Colégio Pedro II – Campus Tijuca II

Rio de Janeiro  
2025

## **METODOLOGIA DE ENSINO GEOGRÁFICO PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

Rafael Ribeiro Gomes

**Resumo:** O presente trabalho tem por finalidade apresentar uma metodologia prática, baseada no conceito de metodologia ativa, que possa ser aplicada com estrutura de projeto educacional, destinada a alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). No que diz respeito a correlação entre ensino e autismo, nota-se a carência de estratégias educacionais que visem não só a inclusão desses alunos, mas principalmente métodos de ensino que valorizem as suas personalidades. O intuito desse artigo é permear os aspectos espaciais adequados para a prática do ensino e apresentar o professor como membro fundamental no processo de desenvolvimento de um trabalho multidirecionado e abrangendo as especificidades de cada aluno. Sendo assim, o aluno se torna o protagonista do processo de aprendizagem e com isso se constrói uma relação saudável e de confiança entre professor-aluno. Através de observações em sala de aula, vivências e levantamentos bibliográficos chegamos a uma metodologia alinhada aos objetivos em questão e que se torne um método de ensino alternativo, comparando aos utilizados usualmente nas escolas, além de contribuir para a qualificação de professores e membros do corpo pedagógico. Organizamos o estudo em três tópicos. Inicialmente falaremos da importância de um ambiente afetivo no sentido emocional e bem-disposto de recursos físicos, como a sala multiuso. Posteriormente, explanaremos sobre como as características pessoais de cada aluno podem se tornar potencialidades e recursos a serem explorados no ensino da ciência. Por fim, apresentaremos de maneira ilustrativa a atividade, contendo explicações sobre maneiras e possibilidades de serem aplicadas em diversos contextos geográficos.

**Palavras-chave:** metodologia; autismo; projeto educacional.

## **GEOGRAPHICAL TEACHING METHODOLOGY FOR STUDENTS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER (ASD)**

**Abstract:** The purpose of this paper is to present a practical methodology, based on the concept of active methodology, that can be applied within the framework of an educational project, aimed at students with Autism Spectrum Disorder (ASD). Regarding the correlation between teaching and autism, there is a lack of educational strategies that aim not only at the inclusion of these students, but mainly at teaching methods that value their personalities. The purpose of this article is to permeate the spatial aspects appropriate for teaching practice and present the teacher as a fundamental member in the process of developing a multi-directional work that encompasses the specificities of each student. Thus, the student becomes the protagonist of the learning process and with this a healthy and trusting relationship is built between teacher and student. Through classroom observations, experiences and bibliographical surveys, we arrived at a methodology aligned with the objectives in question and that becomes an alternative teaching method, compared to those usually used in schools, in addition to contributing to the qualification of teachers and members of the teaching staff. We organized the study into three topics. We will initially discuss the importance of an environment that is supportive in the emotional sense and well-disposed with physical resources, such as the multipurpose room. Later, we will explain how each student's personal characteristics can become potentialities and resources to be explored in science teaching. Finally, we will present the activity in an illustrative manner, containing explanations about ways and possibilities of its application in different geographical contexts.

**Keywords:** methodology; autism; educational project.

## 1 INTRODUÇÃO

Trabalhar com educação é sinônimo de constância de desafios. Ao adentrar na sala de aula, planejar uma aula, propor uma atividade, dentre outras funções do professor, é necessário que diversos fatores sejam pensados e analisados. É necessário levar em consideração diversos contextos, como o lugar onde a escola se encontra, o perfil socioeconômico dos alunos, a série e o seguimento, o contexto social em que estão inseridos, entre outros. Diante disso, observa-se que existe uma gama de itens e balizadores que o professor leva em conta no seu atuar profissional. O desafio ainda se estende quando o olhar é voltado para a educação especial.

Ultimamente, levando em consideração alguns anos em escala temporal, observa-se um crescente quantitativo de alunos com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas escolas (MEC, 2024). Ao mesmo tempo, muitos profissionais podem apresentar dificuldades a respeito de como lidar com a situação. Tais dificuldades apresentam-se tanto em momentos de trabalhar a sua ciência com o aluno, como nos momentos de suporte emocional ao ocorrer algum evento de estresse ou desorganização. Temos a consciência que todo o tipo de apoio e trabalho desenvolvido com a comunidade escolar visando um melhor acolhimento para esses alunos só refletem no melhor desenvolvimento emocional, cognitivo e psicológico do mesmo, o que se reflete no bem-estar do aluno. Com o acolhimento e atendimento correto e qualificado, o aluno tende a entregar respostas positivas, e assim a escola se torna um ambiente acolhedor e de confiança.

O percentual de alunos com deficiência, transtornos do espectro autista ou altas habilidades matriculados em classes comuns tem aumentado gradualmente para a maioria das etapas de ensino. Com exceção da EJA, as demais etapas da educação básica apresentam mais de 90% de alunos incluídos em classes comuns em 2023. A maior proporção de alunos incluídos é observada no ensino médio, com inclusão de 99,5%. O maior aumento na proporção de alunos incluídos, entre 2019 e 2023, ocorreu na educação infantil, um acréscimo de 4,8 p.p. (MEC, 2024, p.51).

Dessa forma, após reflexões sobre desafios e, com o intuito de compartilhar experiências e ideias, este estudo foi desenvolvido ao longo do ano letivo, no qual foi observado as potencialidades e prazeres dos seus alunos, onde as aulas aconteciam por meio do atendimento educacional especializado – AEE, de forma individualizada, nas quais foram levadas em consideração temas e metodologias mais eficazes, voltados para um melhor desenvolvimento destes alunos. Neste contexto, notou-se as potencialidades e interesses dos alunos. Após análises e compreensão do que acontecia durante as aulas, foi pensada uma metodologia de ensino que pode ser eficiente e acertível para o aluno, e que pode ser trabalhada durante todo o ano letivo em formato de um projeto, gerando um produto rico, diversificado e cheio das características, expressões e anseios do próprio aluno.

O AEE é um serviço da Educação Especial que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas (MEC, 2009).

Esse serviço educacional especializado é voltado totalmente para o bem-estar e desenvolvimento do aluno, onde deve ser integrado a proposta regular de ensino, mesmo as suas práticas sendo alternativas das realizadas ao ensino comum. Além do pedagógico, o sensorial, o emocional, o cognitivo e a afetividade são alguns dos pontos que podem ser trabalhados de forma direcionada para o aluno em questão, levando em conta suas especificidades. Ou seja, questões das mais variadas naturezas podem ser trabalhadas, visando o pleno desenvolvimento e superação do aluno. Podendo ser traumas emocionais, habilidades sensoriais e a criação de um elo de confiança e afetividade entre os envolvidos, pois em um

momento de desorganização mental ou estresse, o aluno pode ver o professor, assim como outras pessoas da comunidade escolar, como um “porto seguro” ou apoio emocional, para assim superar o momento de crise.

Importante mencionar que para trabalhar com o AEE é necessário ter a qualificação do profissional. Com isso, a realização de cursos temáticos para esse tipo de ensino, cursos de especializações e pós-graduações, além de aptidões pedagógicas, são fundamentais para que o professor profissional tenha a devida capacidade de desempenhar o seu trabalho escolar, além de seus cursos dos licenciatura e pedagogia.

Evidenciando em horizonte de síndromes no ambiente escolar, destaco os alunos que possuem Transtorno do Espectro Autista (TEA), já mencionado como referência para esse artigo, também no ambiente escolar os alunos com o Transtorno Opositor (TOD), Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) e Deficiência Intelectual (DI). Esses alunos, além do AEE, são de fundamental importância o PEI, plano educacional individualizado.

O PEI é uma ação viabilizadora dessa prática, visto que é um planejamento de ações específicas para um determinado estudante, considerado em seu “patamar atual de habilidades, conhecimentos e desenvolvimento, idade cronológica, nível de escolarização já alcançado e objetivos educacionais desejados em curto, médio e longo prazo” (Glat; Vianna; Redig, 2012, p. 84).

A individualização do ensino como estratégia utilizada para esse fim, defendida neste guia, não deve ser confundida com o ato de segregar. Deve, sim, ser entendida no sentido de incluir tal público, oferecendo a mesma oportunidade de aprendizagem dos demais estudantes, porém, com adequações que torne efetiva a sua participação, atendendo às diferenças originadas de especificidades do seu desenvolvimento, sendo elas de natureza neurológica, comportamental, cognitiva ou sensorial. Além disso, devem estar contextualizadas às ações dirigidas à turma em que esse estudante está inserido (Marin; Maretti, 2014).

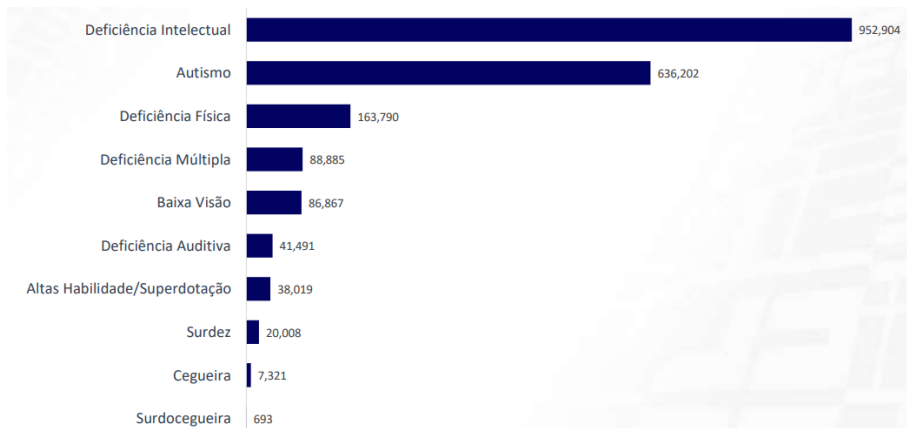
Destaca-se, sem o intuito de aprofundar no tema sobre o que é o Autismo, os dizeres do Ministério da Saúde (2022).

O TEA é um distúrbio caracterizado pela alteração das funções do neurodesenvolvimento, que podem englobar alterações qualitativas e quantitativas da comunicação, seja na linguagem verbal ou não verbal, na interação social e do comportamento, como: ações repetitivas, hiper foco para objetos específicos e restrição de interesses. Dentro do espectro são identificados graus que podem ser leves e com total independência, apresentando discretas dificuldades de adaptação, até níveis de total dependência para atividades cotidianas ao longo de toda a vida.

Ou seja, o autismo é uma condição do neurodesenvolvimento que afeta alguns sentidos da pessoa, como principalmente a interação no ambiente social, referenciando o ambiente escolar agora, e como essa pessoa percebe o mundo. Com isso, essa pessoa apresenta dificuldade ao socializar com as pessoas mesmo que de seu convívio. Além, a sensibilidade sensorial pode ser um problema, visto que a escola nos apresenta os mais diversos sons e em altos volumes.

Importante dizer que não há cura para o autismo. Mas há intervenções e formas de estímulos como terapia, fonoaudiologia e o apoio educacional que podem fazer com que a criança, tendo noção de que quanto mais cedo houver o diagnóstico melhor é, ocasionando em melhor qualidade de vida e desenvolvimentos visando sua autonomia. O gráfico 1 evidencia que o autismo está em destaque quando se volta a atenção para alunos da educação especial matriculados em instituições de ensino.

Gráfico 1 – Matrícula na educação especial por tipo de deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação - Brasil 2023



Fonte: Inep/Censo Escolar 2023

É relevante comentar a respeito da importância da identificação das pessoas com TEA no ambiente escolar. Dessa forma, o uso do cordão de identificação é um símbolo de indicação de pessoas com autismo e outras deficiências ocultas. Esses cordões de identificação podem ser observados na Figura 1.

Figura 1 – Tipos de cordão de identificação



Fonte: Bottons & Cia, s.d.

A identificação de pessoas com o TEA os garante alguns direitos sociais básicos, como: ajuda em emergências como em casos de sobrecarga sensorial; estimula a empatia de pessoas ao redor no ambiente, visto que o tratamento será mais consciente; e garante direitos básicos de acessibilidade, como atendimentos preferenciais, acomodações em lugares acessíveis e atendimento diferenciado levando-se em conta a maior necessidade de atenção.

A justificativa para a elaboração deste estudo se dá pela escassez de trabalhos e ideias práticas publicadas e compartilhadas voltadas para o público-alvo do ensaio: alunos com o Transtorno do Espectro Autista. Público este que está cada vez mais presente nas salas de aula, necessitando de cuidados e professores qualificados para melhor desenvolvê-los educacionalmente e, de forma concomitante, explorar suas potencialidades e interesses pessoais. Sendo assim, busca-se que as aulas se tornem um ambiente agradável, amigável e solícito, onde o aluno deseja estar, participar e se sinta bem com os professores, mediadores e companheiros de turma, ou quem o acompanha nas aulas no formato individualizado.

Menciono que a busca por materiais voltados para a prática pedagógica que se relacionam com o público tema do estudo (TEA), ou seja, atividades que podem ser aplicadas na prática com alunos com TEA, foi realizada no Google Acadêmico. O Google Acadêmico, ou Google Scholar, é uma ferramenta do Google utilizada para buscar estudos envolvendo artigos, trabalhos e outras publicações acadêmicas. Portanto, é um meio de se buscar trabalhos publicados por pessoas com fins acadêmicos.

Portanto, apresenta-se aqui uma proposta de atividade dinâmica, envolvente e prática, na qual o aluno participa a todo momento do processo da construção, utilizando assim de ideais baseadas na metodologia ativa, mesmo com um público que pode apresentar dificuldades de se expressar. A metodologia a ser desenvolvida visa produzir uma sequência lógica na abordagem, de acordo com a temática a ser trabalhada. Esse processo pode se dar através de um projeto educacional, no qual os produtos gerados são mais elaborados e mais bem desenvolvidos, principalmente quando comparado a uma simples prova escrita ou de múltipla escolha, métodos considerados mais tradicionais de avaliação. Dessa forma, a maneira de conduzir o ensino possibilita aos professores uma dinâmica mais flexível, podendo optar por outras formas de avaliação dos alunos, que gerem menos desconforto e estresse.

Segundo Pereira (2012, p.6), metodologia ativa consiste em ser:

Por Metodologia Ativa entendemos todo o processo de organização da aprendizagem (estratégias didáticas) cuja centralidade do processo esteja, efetivamente, no estudante. Contrariando assim a exclusividade da ação intelectual do professor e a representação do livro didático como fontes exclusivas do saber na sala de aula.

Com relação aos objetivos para a elaboração do trabalho, temos:

Objetivo Geral:

Apresentar uma metodologia prática, passível de ser bem executada e que pode ser aplicada em formato de projeto educacional, que envolva conceitos e temáticas da Geografia, e se desejar/possível da História também, no ensino para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Objetivos específicos:

- Identificar o contexto espacial e a ambiência propícios para o ensino para alunos com TEA;
- Compreender as individualidades e possíveis potencialidades dos alunos com autismo;
- Apresentar o professor como figura essencial no trabalho multidirecionado;
- Desenvolver formas alternativas de ensino para alunos com autismo;
- Apresentar uma atividade prática e ativa que envolva os alunos no processo de aprendizagem;
- Expor um recurso pedagógico organizado e eficiente a ser aplicado em Atendimento Educacionais Especializados.

A metodologia utilizada foi definida a partir da importância de compreender as necessidades específicas de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com foco em

condutas pedagógicas que visaram a adaptação do ensino para esses alunos. A pesquisa teve caráter descritivo e exploratório, onde a realização de observações no ambiente escolar constituiu a base da criação de uma prática educacional que se julga ser eficaz e acertível para aprimorar o processo de aprendizagem dos alunos com autismo. Tais observações foram fundamentais para aprofundar o entendimento sobre a temática e criar uma associação entre os dados e as percepções, com a posterior transformação em conteúdo deste trabalho.

Foi realizado um levantamento bibliográfico, por meio da leitura de artigos que abordavam não só a necessidade de inclusão dos alunos com autismo na dinâmica escolar, mas também a respeito de abordagens metodológicas ativas, a fim de que as particularidades de cada aluno fossem respeitadas e que o mesmo pudesse participar ativamente do processo.

Dessa forma, foi possível entender melhor a respeito do papel do professor diante das particularidades dos alunos, e assimilar a importância da criação de métodos de ensino práticos, visuais e textuais que se acredita apresentar grande contribuição para o aprendizado e inclusão dos alunos, bem como a necessidade de espaços propícios ao ensino para esses alunos.

## **2 A IMPORTÂNCIA DE UM AMBIENTE ACOLHEDOR E PROPÍCIO AO ENSINO**

No que tange uma ambiência propícia ao desenvolvimento da proposta metodológica a ser aplicada, pode-se citar como exemplo o colégio onde o professor autor deste trabalho atua profissionalmente, o qual oferece uma boa estrutura para a finalidade em questão. A instituição é um colégio localizado no bairro Barra da Tijuca, na cidade do Rio de Janeiro. É importante ressaltar que o colégio é particular e voltado para a classe média-alta da região, visando se destacar como uma instituição de ensino no bairro.

O colégio oferece salas amplas, computador e projetor de forma fixa e sempre disponível, o que possibilita a utilização de recursos sonoros e visuais; múltiplos ambientes, como quadra, espaços de encontros (hall), laboratórios e uma área aberta no último andar (terraço), com vista para todo o ambiente que circunda a escola. Esse espaço aberto, por vezes, se transforma em uma sala de aula diferenciada. As salas multiuso (Figura 2) ganham uma enorme importância. São ambientes voltados para uma prática que pode ser mais específica, mesmo em um ambiente com muitos recursos.

Segundo o site Arquitetura para Escolas, “espaços multifuncionais são projetados para desempenhar diferentes funções dentro de uma mesma área, promovendo integração, colaboração e eficiência no uso do espaço.” (Arquitetura para escolas, 2025)

Essas salas têm grande importância quando se leva em consideração diversos fatores e funcionalidades, sendo possível alternar entre um ambiente reservado e voltado apenas para uma aula específica, ou um ambiente de interação interdisciplinar. Saber explorar, trabalhar e transformar o espaço num lugar de livre criatividade é o objetivo do professor nos momentos de aula. Destaca-se também o suporte com materiais, que podem ser solicitados para o desenvolvimento de atividades.

Figura 2 – Exemplo de sala multiuso



Fonte: Eduinfo, 2022.

Nos é necessário comentar que não é toda escola dispõe de uma sala como as salas multiuso. Com isso, é preciso que o professor e os profissionais de educação da instituição se adaptem e busquem driblar a dificuldades. Como por exemplo, com o desprovimento de mesas circulares que promovam um diálogo mais democrático e contato visual entre os presentes, o posicionamento das carteiras disponíveis de forma semelhante podem gerar sensação parecida. Um agravamento a essa falta de recursos é a indisponibilidade de meios digitais e tecnológicos, como internet e computadores. Há meios como jornais, livros e revistas que ainda podem ser utilizados para a retiradas de imagens após recortes e assim a sua colagem, porém, a utilização dos recursos do professor infelizmente tende a ser usado, como seu computador próprio, seu pacote de dados de internet, seu projetor e até a impressão de materiais com recursos próprios. Há inúmeros cenários educacionais quanto a infraestrutura física. Se adaptar a ela objetivando uma melhor forma de ensino também se torna um desafio para o professor.

Em sala, visando o protagonismo do aluno, estando presentes apenas o professor e sua mediadora, cria-se uma ambiência propícia ao desenvolvimento de seus conhecimentos. Além disso, há um constante diálogo com a equipe pedagógica, que é formada pela orientadora educacional e pela coordenadora pedagógica. Dessa forma, o apoio da equipe pedagógica é fundamental para a dinâmica das aulas, construindo um trabalho em equipe voltado para o desenvolvimento de novas ideias e metodologias, visando a criação de diferentes formas de interação e experiências, que por fim contribuem para o aluno aprimorar os seus e os novos saberes.

Esse sistema funciona não só na Geografia, mas em todas as outras ciências do currículo escolar, se estendendo desde os anos iniciais até o ensino médio. Tal fato evidencia a existência de uma equipe de diversos professores, com experiências e saberes voltados para a adaptação e ensino de suas disciplinas, aptos a fugir do “tradicional” e desenvolver novas habilidades e técnicas de aprendizagem.

Toda essa estrutura demanda investimento financeiro, estrutural (espaço) e profissional. Sendo assim, o posicionamento deste colégio localizado na Barra da Tijuca é muito positivo. Com os novos desafios da educação, lidar com seriedade, criatividade, profissionalismo e apoiar a atuação do professor, só proporciona o melhor desenvolvimento do aluno e o reconhecimento como uma instituição que sabe lidar com excelência em questões de inclusão, adaptação e desenvolvimento de alunos com necessidades específicas.

Em paralelo à análise explicitada nos parágrafos anteriores, se torna interessante citar o Napne – Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Figura 3). No site do Colégio Pedro II (2019) encontra-se o conceito desse departamento.

O Napne é o núcleo responsável pela preparação da instituição para receber as pessoas com necessidades específicas. Além do atendimento aos educandos com necessidades específicas no que diz respeito ao ingresso e permanência na instituição e saída com sucesso para o mundo do trabalho.

O Napne é um núcleo fundamental para os alunos com necessidades na instituição. É de suma importância que sua ideia seja divulgada e implementada cada vez mais em outras instituições de ensino público ou privado. A presença do Napne em um colégio federal de referência é importante para a exemplificação de formas de lidar, orientar e apoiar alunos e famílias que possuem as suas devidas necessidades. Formado por uma equipe multidisciplinar, sabem lidar com as mais variadas especificidades de cada aluno, como revisores e transcritores de Braille, tradutores/intérpretes de libras, fonoaudiólogos, além dos professores com ampla experiência. É necessário dizer que há a presença de NAPNE em outras instituições federais, como os IFs (Institutos Federais).

Figura 3 – Logo do Napne



Fonte: Colégio Pedro II, 2019.

Ambos os colégios apresentados possuem maneiras e empenho para lidar com este público-alvo. A presença de um núcleo multidisciplinar é muito importante para um colégio referência como o Pedro II, assim como o trabalho desenvolvido pelo colégio particular apresentado, que oferece uma boa instalação física, profissionais pedagogicamente qualificados, a presença de psicólogos, psicopedagogos e demais formações. Dessa maneira, o professor e o mediador possuem todo o aparato para trabalhar da melhor forma diante de diversas situações com o seu aluno, visando sempre o desenvolvimento de suas múltiplas habilidades. Sendo assim, o atuar se torna satisfatório, pois ambas as instituições possuem recursos para que as aulas e práticas sejam realizadas e amparadas da melhor maneira.

### **3 A INDIVIDUALIDADE COMO POTENCIALIDADE A SER EXPLORADA E O PAPEL DO PROFESSOR NESSE CONTEXTO**

Diante da observação e da prática de trabalho com alunos autistas, se torna perceptível que cada um possui características próprias, particularidades e personalidades distintas e marcantes. Nesse contexto, nota-se a amplitude dos interesses pessoais desses alunos, que podem variar dentro de um leque de possibilidades. Destaca-se, dentro das experiências vividas, aulas que foram totalmente baseadas no anime Pokémon, a fim de que a abordagem dos assuntos e a metodologia a ser trabalhada estivessem em uma linguagem que facilitasse o aprendizado do aluno.

Desse modo, o uso de recursos visuais tem se mostrado muito eficiente, como imagens e desenhos produzidos pelos próprios alunos ou buscados na internet. Já a utilização e reprodução de vídeos varia de acordo com o aluno, uma vez que alguns podem apresentar dificuldade de concentração ou sensibilidade auditiva, independentemente da duração, do conteúdo, da presença ou não de som e da forma que o vídeo apresenta o tema, sendo em desenho ou em formato de live action. Por outro lado, pode acontecer exatamente o contrário, o aluno pode ter memória fotográfica e internalizar elementos e cenas que o chamou atenção. Sendo assim, a utilização de vídeos é um recurso a ser avaliado, tendo como balizador as particularidades de cada aluno e da resposta apresentada pelo mesmo frente a esse estímulo.

O professor André Novaes (2011) destaca que o uso de imagens é fundamental para o ensino da Geografia, onde diz que a ciência em âmbito escolar é visual. Menciona que os conteúdos associados a geografia física são de fundamental importância para os alunos, pois facilitam a sua compreensão e suas dinâmicas. De mesma forma, a visualização de um fenômeno antrópico pode ocasionar em múltiplas interpretações de acordo com o aluno. Ou seja, o teor e a capacidade crítica associada ao recurso visual, tendem a gerar interpretações de acordo com o aluno. Nisso, o debate sobre o exposto e a sua contextualização, agregação significados, e direcionando ao público-alvo do estudo, as ancoragens ocasionadas a partir das imagens tendem a ser mais claras e passíveis de interpretações do apresentado ao aluno autista.

Para desenvolver uma metodologia de ensino voltada para autistas é necessário abordar três pontos desafiadores, são eles: dificuldade de comunicação, dificuldade de integração e interesse restrito. Quanto mais elementos de sua preferência forem inseridos nas aulas, maior atenção e interesse podem gerar no aluno, e com isso, essa tríade é fundamental no pensar pedagógico. Objetivar essa tríade nas aulas é tentar ao máximo que as aulas tenham sucesso e sejam efetivas, para assim o desenvolvimento pedagógico ser contínuo. Sendo essencial o trabalho ser realizado por uma equipe multidisciplinar, que acompanhe a evolução do aluno e as possíveis adaptações necessárias.

Enfatizando o trabalho multidisciplinar, Steffen *et al* (2019) apontam:

Não existe cura para indivíduos diagnosticados com autismo, mas existem intervenções que podem melhorar suas habilidades de comunicação, socialização e funções motoras. Sendo um diagnóstico precoce essencial para o prognóstico. Estudos apontam que as intervenções fornecidas antes dos 36 meses de vida levam a melhores resultados positivos no desenvolvimento, pela maior plasticidade cerebral nesse período e maior potencial para alterar o curso do desenvolvimento (Steffen *et al*, 2019, p. 3).

As aulas para alunos autistas envolvem diversos fatores. O conteúdo a ser trabalhado com eles é importante, porém a forma como ele será apresentada e como o aluno terá contato, a maneira que ele responderá e a atividade que o professor irá propor para ele como uma conclusão de raciocínio é ainda mais desafiador e fundamental para ser pensado pelo professor.

Segundo Oliveira (2022, p. 6) sobre o papel do professor:

O docente deve ter consciência clara do importante papel que desempenha ao iniciar o processo de inclusão de uma criança com necessidades educacionais especiais associadas ao autismo infantil. Um professor hábil pode abrir a porta para várias oportunidades: como cada criança com autismo processa a informação e quais são as melhores estratégias de ensino devido à singularidade de seus pontos fortes, interesses e habilidades em potencial.

Sendo assim, apresentar essa metodologia é uma maneira de disseminar que a mesma pode ser empregada em diversos contextos educacionais, não só com alunos autistas, mas também com toda a turma, com diversas idades e diferentes níveis de desenvolvimento

cognitivo. Além de poder ser aplicada para o ensino de variadas temáticas que podem envolver assuntos humanísticos e naturais, como os geográficos.

Com o desenvolvimento dessa atividade, há margem para o professor desenvolver as suas aulas normalmente e por fim, juntamente do aluno, relatarem o que foi trabalhado naquela aula no caderno, sendo o conceito ou temática, numa espécie de catálogo. A forma de apresentar é pensada e realizada juntamente do aluno. Assim, é de suma importância criar um momento para o aluno expressar as ideias do que foi absorvido sobre a aula, sendo também uma estratégia que visa o desenvolvimento da escrita. Ou seja, junta-se o desenvolvimento da ciência, o raciocínio e diálogo sobre o tema e a forma como o aluno vai se expressar, podendo ser a escrita no caderno, como citado anteriormente, ou qualquer outro material a ser utilizado. Trata-se, portanto, de um trabalho multidirecionado.

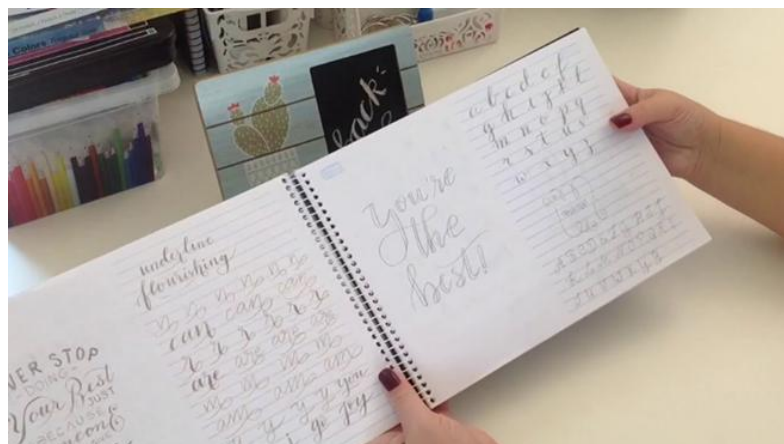
Ideias práticas, testadas em sala e que podem ser assertivas possuem considerável dificuldade para ser encontradas. Com isso, o presente trabalho tem por objetivo o compartilhamento dessa atividade e experiência para que outros professores possam ter acesso a essa estratégia de ensino e, se possível, usar desse recurso para desenvolver junto ao aluno um material rico em expressão pessoal e crescimento pedagógico do aluno.

#### 4 ATIVIDADE E METODOLOGIA: DESCRIÇÃO E APLICAÇÃO

A metodologia consiste na utilização do caderno meia pauta, no qual na parte em branco o aluno irá se expressar de maneira livre, através de desenhos, colagens ou qualquer linguagem que traduza a temática desenvolvida com o professor. Já o espaço com linhas, destina-se à escrita, onde o aluno poderá descrever ou dissertar sobre o que ele compreendeu com relação ao que lhe foi apresentado. Importante mencionar que tanto a parte em branco, como a parte com linhas encontram-se na mesma página, o que permite que em cada uma seja abordado um conceito individualizado. Assim, a sequência de páginas pode apresentar um prosseguimento didático, de raciocínio e linha temporal, ou apresentar temas subsequentes distintos ou desconexos.

O caderno meia pauta (Figura 4) tem fundamental importância para o projeto. Esse tipo de caderno possui espaço para colagem ou realização de desenhos e o espaço para o aluno se expressar de maneira escrita. Nele, cada página irá tratar de um tema ou conceito, sendo exposto com imagens desenhadas ou coladas e um pequeno texto, desenvolvido com o intuito de explicar ou comentar sobre o tema em questão.

Figura 4 – Caderno meia pauta



Fonte: Escrito à mão. Duda Ruiz, 2018.

A atividade em questão foi pensada para ser trabalhada conceitos geográficos dos mais variados e possíveis de serem desenvolvidos de acordo com o desejo do professor orientador. Conceitos básicos como colonização e mais elaborados como desigualdade social, podem ser trabalhados em poucas páginas com o aluno, seguindo uma linha de raciocínio e contextualizações, o que facilitaria não só a aprendizagem, mas também o entendimento das problemáticas ao aplicá-las e referenciá-las sobre um lugar e até o seu cotidiano.

Desenvolver uma linha de pensamento sobre os temas e conceitos também facilitaria a compreensão por parte do aluno. Dessa forma, o intuito é apresentar ideias mais básicas no momento inicial e concluir com questões mais profundas ou mais complexas. Tudo deve ser pensado com calma, compreendendo as limitações e potencialidades do aluno, e o quanto os conceitos apresentados nas aulas podem ser voltados para o seu contexto social. Objetiva-se que o aprendizado faça sentido para o aluno não só ao concluir o raciocínio, mas também ao longo do processo de ensino.

Destaca-se que temáticas de ocorrência momentânea também podem ser trabalhadas. No Rio de Janeiro por exemplo, pode-se trabalhar temas como racismo, enchentes e alagamentos urbanos, áreas de preservação ambiental, favelização, inchaço urbano, entre outros. São assuntos que o aluno pode ter contato direto em sua vida. Apresentar a ele, explicar e comentar soluções podem fazer com que haja uma compreensão além da teoria da sala de aula, e por fim aproximar o aluno da ciência, trabalhando o pensar geográfico.

É importante mencionar que o produto desta metodologia pode ser aplicado em aulas de Geografia e História, utilizando as ciências juntas, de maneira interdisciplinar, ou de forma individualizada; fica a critério do professor. Caso a escolha seja pela interdisciplinaridade citada, conceitos que podem ser trabalhados em ambas as ciências tendem a ter preferência, pois proporcionam a melhor relação entre as ciências, o que gera um produto mais elaborado.

Para a realização da atividade, foi pensado na utilização de materiais básicos e simples, como lápis coloridos, canetas, tesoura, cola e um caderno meia pauta para o aluno se expressar e relatar seus aprendizados. O uso de mais itens fica à criatividade do professor e do aluno.

Visando o melhor desenvolvimento, é recomendado que seja aplicado com poucos alunos ou apenas com um aluno, visto que o momento de apresentação das ideias, o lugar de fala e o intuito de fazer com que avance e lide com o quesito socialização, sejam explorados. Por isso, reforço que a tríade formada entre o professor, o mediador e o aluno realizam um trabalho em conjunto visando superar os desafios do aluno juntamente do seu desenvolvimento acadêmico. Quanto mais haver acréscimo de alunos, mais desafiador torna-se o desenvolvimento, e conseqüentemente impossibilita o trabalho mais focado, adaptado e que busque desenvolver o aluno com TEA e suas dificuldades.

A atuação do aluno é fundamental, pois ele escolherá a imagem que vai simbolizar o que será retratado e os comentários sobre a temática exposta devem ser majoritariamente pensados por ele. O objetivo é que, após a aula, o aluno consiga desenvolver algum raciocínio sobre o que foi apresentado. O papel do professor é conduzir esse processo, através de explicações e orientações que ajudem o aluno a desenvolver os pensamentos. Vale ressaltar que a escolha da imagem a ser utilizada deve ser feita pelo aluno, como citado anteriormente. Tal prática tem por objetivo trabalhar a memória associativa do aluno.

Alguns alunos com o Transtorno do Espectro Autista podem apresentar dificuldade de memorização. Por isso, buscando uma maneira de melhor trabalhar conceitos e imagens, utiliza-se da memória associativa imagética para otimizar e facilitar o aprendizado destes alunos.

A neurocientista Thays Mosko, busca conceituar memória associativa em seu site como:

A memória associativa é um conceito fundamental na área da inteligência artificial e da neurociência. Trata-se de um tipo de memória que permite a associação de diferentes elementos, como palavras, imagens ou conceitos, de forma a facilitar o processo de recordação e reconhecimento. Essa capacidade de relacionar informações

é essencial para o funcionamento do cérebro humano e também tem sido explorada no desenvolvimento de sistemas computacionais inteligentes (Thays Mosko, s.d).

Memória associativa é então, um conceito da psicologia e da neurociência, sendo um tipo de memória e/ou memorização de algo a partir de outro, ou seja, a memorização de algo de maneira indireta. Pensando academicamente e/ou pedagogicamente, pode-se usar elementos como palavras, imagens, músicas ou qualquer outra estratégia que possa fazer referência a um determinado assunto estudado nas aulas. Portanto, é um recurso que bem utilizado serve para reforçar e armazenar de forma mais eficiente informações apresentadas pelo professor. A partir do que o aluno consegue registrar no momento, sua capacidade cognitiva de dissertar sobre o assunto é ativada, e ele apresenta melhores condições de expor ou comentar sobre algo, o que lhe confere maior segurança e confiança para se expressar.

Sendo assim, o essencial é que os temas abordados façam sentido para o aluno, permitindo que a forma de expressão visual e textual escolhidas pelo mesmo forneçam a base para o diálogo aluno-professor a respeito do que os registros representam. Cada imagem ou desenho servirá como sua ancoragem para a memória associativa e a parte escrita reforçará o que foi compreendido e os conhecimentos adquiridos. Dessa forma, o aluno tem a possibilidade de visualizar e ler sobre a temática, assimilar as informações e relembrar suas ideias.

Ao utilizar essa metodologia e a proposta de material (caderno meia pauta), o professor pode trabalhar diversos conteúdos e correlacionar as disciplinas de Geografia e História. Tendo isso em vista, uma ideia recomendada é a construção, juntamente com o aluno, de um novo país. Neste novo país é possível apresentar conceitos básicos da Geografia cartográfica, como a elaboração do mapa do país, escolher a localização e apontar no mapa mundial, além de desenvolver uma bandeira e outros símbolos sociais. No que tange a disciplina de História, é possível fazer paralelos com o passado de outros países, como por exemplo explicar sobre colonização, tipos de mão de obra, a luta pela liberdade dos escravos, o processo de exploração de recursos e a relação entre colonizador-colônia.

Ou seja, pode-se fazer um paralelo do país criado com o processo de colonização do Brasil, com a luta pela liberdade do povo haitiano, com a migração e ocupação do território, como ocorreu nos Estados Unidos da América, entre muitas outras possibilidades. É possível criar a história desse novo lugar selecionando uma série de elementos sociais e naturais. É de suma importância que no contexto da aula o professor aguçe a criatividade do aluno, estimule sua autoconfiança para que ele possa se sentir a vontade para incluir novos elementos a qualquer momento, dentro do que faz sentido na construção da atividade.

Na imagem a seguir (Figura 5) há uma ideia de uma possível adaptação usando o exemplo da luta do povo haitiano. Um símbolo forte, colorido e muito representativo, que em uma contextualização histórica apresenta a real ideia do ocorrido com o povo haitiano, a sua liberdade e o fim da colonização. Punhos cerrados e quebra de correntes: a imagem é um símbolo que pode ser utilizado visando a memória associativa, remetendo ao que ela representa.

Figura 5 – Punhos cerrados quebrando correntes



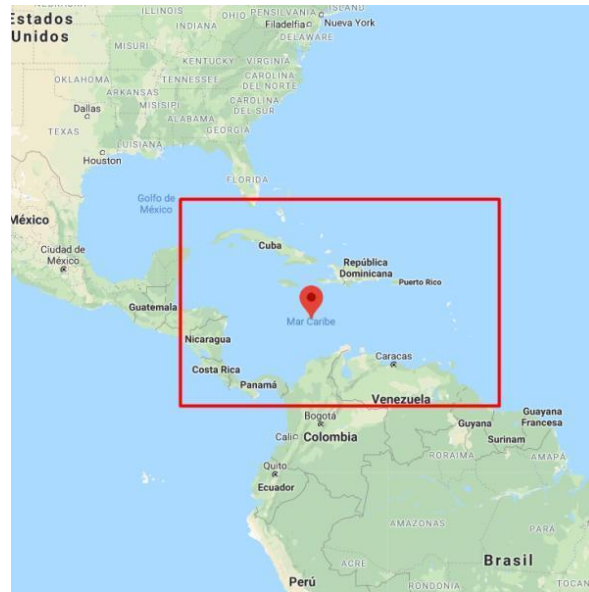
Fonte: Gettyimages, 2013.

Em cada aula pode ser debatido um novo elemento para a montagem desse caderno, tendo por finalidade um conjunto de informações que constituem e representam o novo país criado, com suas características geográficas e históricas, que por fim são o resultado do que foi estudado nas disciplinas.

Em suma, se trata de uma metodologia criativa, visual e que usa de recursos simples para ser aplicada. Além disso, usa de meios práticos para ser feita, como corte e colagem, desenho e pesquisa por parte do aluno, principalmente das imagens, já que estas vão representar o conteúdo que está sendo abordado. Ao mesmo tempo, essa dinâmica abre espaço para o diálogo entre aluno e professor, melhora a contextualização das informações e permite que acontecimentos da vida do aluno sejam explorados. Sendo assim, a atividade proposta tem o caráter de cativar o aluno e sua atenção, criando um ambiente empático, agradável e positivo para a construção dos saberes e da boa relação entre professor e aluno. Tal fato propicia o desenvolvimento educacional sobre os assuntos abordados nas aulas.

A seguir, objetiva-se apresentar sugestões de temas e ideias que podem ser associados a conceitos geográficos para serem trabalhados na realização da atividade. O primeiro deles é a localização geográfica (Figura 6), a qual pode ser pensada em escala global e ser determinada sua posição no mapa-múndi. A seleção de um lugar para esse país fictício é fundamental, uma vez que tal informação pode influenciar no clima, na dinâmica social, na fauna e flora, dentre outros. Além disso, pode-se trabalhar com mapas e seus elementos de maneira bastante prática e intuitiva.

Figura 6 – Exemplo de localização geográfica do país fictício



Fonte: Autoria própria, 2024. (Google Maps)

Outro tema que pode ser trabalho é a desigualdade social. A partir da imagem apresentada (Figura 7) por exemplo, pode-se discutir sobre como acontece esse fenômeno social, quais as motivações e consequências para a sociedade como um todo, o abismo que existe entre diferentes classes sociais, além de ser possível trabalhar sobre diversos elementos físicos do meio urbano. Apresentar problemas sociais podem fazer com que os alunos reflitam sobre o que acontece cotidianamente ao seu redor e na cidade onde vivem.

Figura 7 – Ilustração – Desigualdade social



Fonte: Quizur, 2024.

Por fim, é essencial trabalhar temáticas que envolvem o meio ambiente. A imagem a seguir (Figura 8) demonstra diversas questões relacionadas ao meio ambiente, como a conservação, preservação, recuperação e diversidade de fauna e flora. É fundamental abordar com os alunos as motivações e consequências da ação humana sobre o meio natural, a

importância da conscientização ambiental, desde eventos próximos da realidade do aluno até em escalas mundiais, a demanda por reciclagem de materiais, a necessidade de limpeza das praias e o consumo consciente de recursos naturais.

Figura 8 – Ilustração – Meio ambiente



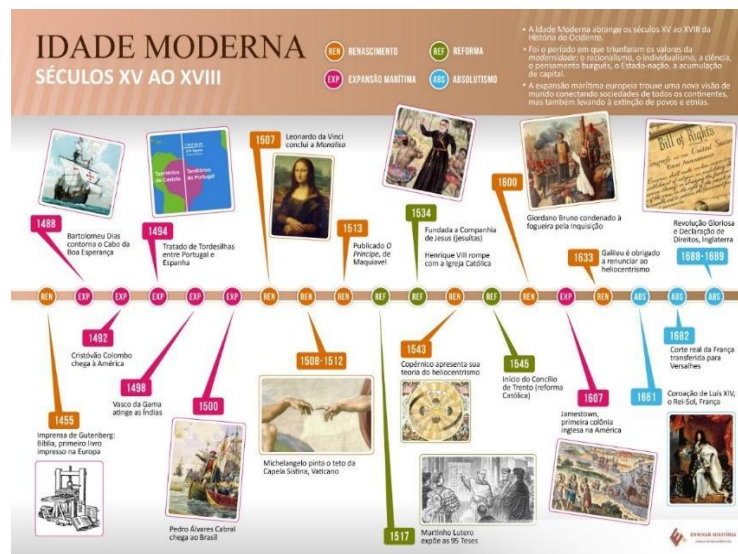
Fonte: Paloma Guitarrara, s.d.

Visando uma forma alternativa de apresentar todo o material desenvolvido e objetivando organizar temporalmente o que foi produzido, a colagem de imagens simbólicas pode ser um recurso eficiente. Para isso, pode-se utilizar uma cartolina ou papel 40kg como base e imagens ilustrativas para montar essa linha temporal.

Seguindo com a ideia inicial aqui exposta, pode-se organizar cronologicamente alguns acontecimentos desse novo país criado, como por exemplo a maneira como esse país surgiu ou foi descoberto, quais recursos naturais foram encontrados e como foram utilizados, como se sucedeu seu desenvolvimento social e econômico, entre demais possibilidades, que pode ser extraída dos conteúdos abordados nas aulas e registrados no caderno meia pauta.

Fazer uma linha temporal (Figura 9), inserir uma legenda para as imagens e apresentar todos os elementos em um lugar mais amplo e integrado auxilia na visão geral dos temas e melhora a compreensão dos fatos e como eles se relacionam. Essa visão mais macro e organizada contribui para a promoção de diálogos ricos, para a apresentação das ideias dos alunos e como ferramenta de finalização do projeto desenvolvido.

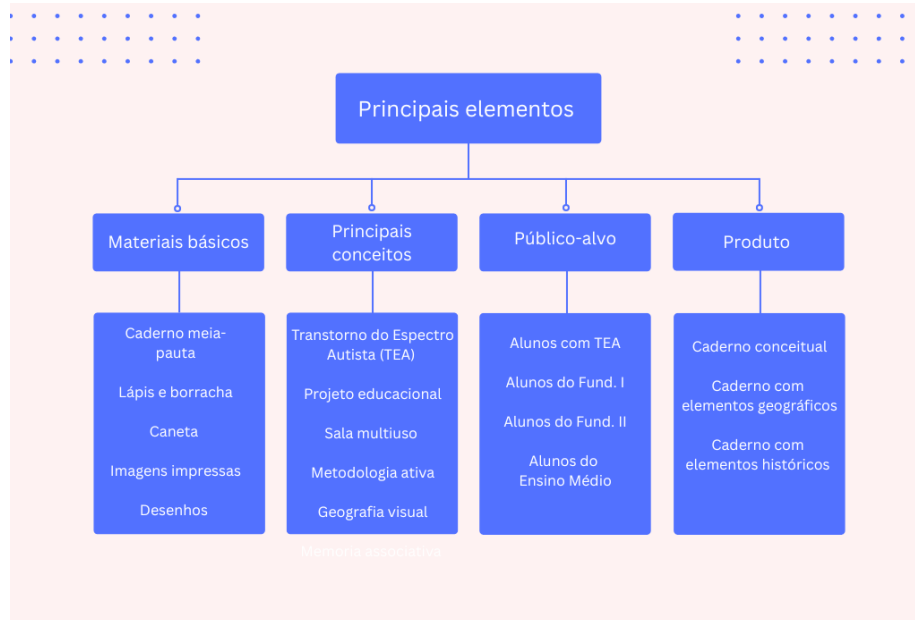
Figura 9 – Exemplo de linha temporal



Fonte: Joelza Ester Rodrigues, 2022.

Por fim, destaco uma esquematização (figura 10) dos elementos envolvidos em todo o produto e estudo apresentado anteriormente. Tal esquema visa apresentar de maneira visual os recursos e meios utilizados.

Figura 10 – Esquema dos principais elementos do estudo.



Fonte: Autoria própria, 2025.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi abordado ao longo deste trabalho, fica claro que o ensino através de uma metodologia apresenta-se com ativa que visa o desenvolvimento de um projeto tem como objetivo se diferenciar de um sistema de idealização de ensino mais tradicional, onde o professor é o transmissor de conhecimento e os alunos são os agentes que apenas recebem as informações. É uma metodologia onde é criada uma contextualização, uma problemática e um produto crítico de acordo com a temática apresentada, onde o aluno ganha papel de destaque, uma vez que é ele quem, de certa forma, direciona os rumos da atividade, podendo inclusive utilizar suas vivências pessoais. A elaboração desse projeto pode durar um curto período ou até mesmo o ano letivo inteiro. O indispensável é que seu desenvolvimento englobe as disciplinas objetivadas, ofereça a oportunidade do aluno se expressar e tenha um resultado satisfatório no seu progresso educacional.

Conclui-se que, durante todo o processo de realização da atividade, o que se espera é que o aluno consiga se desenvolver em diversos aspectos. Iniciando pela quebra do paradigma de que a escola possa ser um ambiente desagradável e opressor, passando pela construção de elos de confiança com o professor e consigo, e por fim, mas não menos importante, todo o desenvolvimento pedagógico a partir dos conceitos trabalhados nas aulas. Cria-se um maior vínculo entre professor e aluno, e apresenta-se o conteúdo de maneira mais criativa para alunos com TEA, torna o interesse pelas ciências mais aguçado e o aprendizado mais prazeroso. Assim, é possível contribuir para a bagagem do aluno, consequentemente tornando-o mais crítico diante de problemáticas cotidianas e mundanas.

Dessa forma, buscou-se expor uma metodologia diferente e criativa, voltada para um público específico, que demanda constante inovação e atenção. Tendo em vista o quantitativo

do alunado, suas características particulares e até mesmo o desafio quanto a requisição de materiais básicos que as escolas podem oferecer, foi-se pensado também em itens de baixo custo e acessíveis. Por fim, percebe-se o quanto um ambiente físico preparado e professores dotados de estratégias de ensino, como a que foi aqui apresentada, é fundamental para o crescimento de alunos com TEA, que podem ver sua criatividade aplicada no desenvolvimento de suas habilidades e suas individualidades valorizadas e transformadas em potencialidades.

## REFERÊNCIAS

LANGKJER, André S *et al.* **Estudo e Aplicação de Redes Neurais na Implementação de Memórias Associativas.** Cadernos do IME - Série Informática, [S. l.], v. 13, p. 20–24, 2013. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/cadinf/article/view/6585>. Acesso em: 06 dez. 2023.

SÁ, Clarisse. Autismo e Realidade. **TEA na CID-11: o que muda?** 2022. Disponível em: <https://autismoerealidade.org.br/2022/01/14/tea-na-cid-11-o-que-muda/>. Acesso em: 29 fev. 2024.

Arquitetura para escolas. **Sala Multifuncional: O que é e como os espaços podem transformar a Arquitetura Escolar?** 2025. Disponível em: <https://arquiteturaparaescolas.com.br/arquitetura-escolar/sala-multifuncional/#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20um%20ambiente,efici%C3%Aancia%20no%20uso%20do%20espa%C3%A7o>. Acesso em: 13 abr. 2025.

BICALHO, Lucinéia Maria; OLIVEIRA, Marlene. **Aspectos conceituais da multidisciplinaridade e da interdisciplinaridade e a pesquisa em ciência da informação.** Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, vol. 16, núm. 32, 2011, pp. 1-26. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação. **Censo Escolar 2023 – Divulgação dos resultados.** Brasília, 2023. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/censo\\_escolar/resultados/2023/apresentacao\\_coletiva.pdf](https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2023/apresentacao_coletiva.pdf). Acesso em: 29 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação, INEP, DEEP. **Censo escolar da educação básica 2023 Resumo técnico.** Brasília, 2024. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/resumo\\_tecnico\\_censo\\_escolar\\_2023.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2023.pdf). Acesso em 29 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Operacionais do Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.** Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **TEA: saiba o que é o Transtorno do Espectro Autista e como o SUS tem dado assistência a pacientes e familiares.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/tea-saiba-o-que-e-o-transtorno-do-espectro-autista-e-como-o-sus-tem-dado-assistencia-a-pacientes-e-familiares>. Acesso em: 13 abr. 2025.

BUSS, Cristiano da Silva; MACKEDANZ, Luiz Fernando. **O ensino através de projetos como metodologia ativa de ensino e de aprendizagem.** Revista Thema, Pelotas, v. 14, n. 3, p. 122-131, 2017. DOI: 10.5536/thema.14.2017.122-131.481. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/481>. Acesso em: 06 dez. 2023.

BOTTONS & CIA. **Cordão Autismo Girassol Para Pescoço Crachá Identificação 01.** S. d. Disponível em: [https://www.botonsepins.com.br/MLB-3168601803-cordo-autismo-girassol-para-pescoco-cracha-identificaco-01-\\_JM](https://www.botonsepins.com.br/MLB-3168601803-cordo-autismo-girassol-para-pescoco-cracha-identificaco-01-_JM). Acesso em: 13 abr. 2025

DAL PONT, Jaqueline Favarin Sasso favarin; FERENHOF, Helio Aisenberg. **O uso de metodologia ativa no processo de ensino/aprendizagem nas aulas de Geografia.** Criar Educação, Criciúma, v. 9, n° 3 ago/dez. 2020 - PPGE - UNESC.

SILVA, Mirella Cassia da; ARANTES, Ana; ELIAS, Nassim Chamel. (2020). **Uso de histórias sociais em sala de aula para crianças com autismo.** Psicologia Em Estudo, 25. 2020.

EDUINFO. **Por que investir em salas multiproposta em sua instituição de ensino?** 2022. Disponível em <https://eduinfo.com.br/blog-da-edu/por-que-investir-em-salas-multiproposta-em-sua-instituicao-de-ensino/>. Acesso em: 13 de abril de 2025.

DOMINGUES, Joelza Ester. Ensinar História. **Idade Moderna: linha do tempo.** 2022. Disponível em: <https://ensinarhistoria.com.br/infograficos/idade-moderna-linha-do-tempo/>. Acesso em: 13 abr. 2025.

CUNTO, Eduarda; LARIVOIR, Vanessa. Espaço Mente Viva. **O que é: Memória associativa.** 2023. Disponível em: <https://espacomenteviva.com.br/glossario/o-que-e-memoria-associativa/>. Acesso em: 13 abr. 2025.

GARCIA, Aleksandra Debom; DAGUIEL, Fatima Gomes Nogueira; FRANCISCO, Fernanda Pereira Santana. **Atendimento educacional especializado (AEE).** S. d. São João de Meriti, RJ.

GETTY IMAGES. **Ilustração de Liberdade: Quebrar as cadeias de afro-americana mãos e braços.** 2013. Disponível em: <https://www.gettyimages.com.br/detail/ilustra%C3%A7%C3%A3o/breaking-chains-african-american-hands-and-ilustra%C3%A7%C3%A3o-royalty-free/482964331?adppopup=true>. Acesso em: 13 abr. 2025.

GLAT, Rosana; VIANNA, Márcia Marin; REDIG, Annie Gomes. **Plano educacional individualizado: uma estratégia a ser construída no processo de formação docente.** Revista Universidade Rural, Série Ciências Humanas, v. 34, p. 79-100, 2012. Disponível em: <http://www.ufrj.br/SEER/index.php?journal=chsr&page=article&op=view&ath%5B%5D=834>. Acesso em: 13 abr. 2025.

GUITARRARA, Paloma. Brasil Escola. **Meio ambiente.** S. d. Disponível em: <https://brasilestela.uol.com.br/geografia/meio-ambiente.htm>. Acesso em 15 mar. 2025.

ESCRITO À MÃO – Duda Ruiz. **Hand lettering em caderno meia pauta,** 2018 (5 min). Disponível em: <https://youtu.be/qF-7ZkL7yRw>. Acesso em: 13 abr. de 2025.

MARIN, Márcia; MARETTI, Márcia. (2014). **Ensino colaborativo: estratégia de ensino para a inclusão escolar.** Artigo apresentado no 1º Seminário Internacional de Inclusão Escolar: práticas em diálogo, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. **Verbetes multidisciplinares.** Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2015. Disponível em <https://educabrasil.com.br/multidisciplinaridade/>. Acesso em: 29 fev. 2024.

MELO, Osmar Morais Santos de. **Autismo e inclusão escolar: os desafios da inclusão do aluno autista**. Revista International Integralize Scientific. Ed. 13, n.1, p.102-109, julho/2022, ISSN/2675-5203.

NEVES, Pedro; PEREIRA, Helena. **Metodologia ativa para inclusão escolar no ensino de Geografia**. Vigilância do Desenvolvimento Infantil Típico e Neurodiverso: conceituação e processos inclusivos - ISBN 978-65-5360-341-7- Vol. X - Ano 2023 - Editora Científica Digital.

NOVAES, André Reyes. **Uma Geografia visual? Contribuições para o uso das imagens na difusão do conhecimento geográfico**. Espaço e Cultura, Rio de Janeiro, n. 30, p. 6–18, 2011. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/espacoecultura/article/view/4949>. Acesso em: 14 mai. 2025.

OLIVEIRA, Francisco Lindoval. **Autismo e inclusão escolar os desafios da inclusão do aluno**. Revista Educação Pública, v. 20 nº 34, 8 de setembro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/34/joseph-autismo-e-inclusao-escolar-os-desafios-da-inclusao-do-aluno-autista>. Acesso em: 6 dez. 2023.

PEREIRA, Rodrigo. **Método Ativo: Técnicas de Problematização da Realidade aplicada à Educação Básica e ao Ensino Superior**. In: VI Colóquio internacional. Educação e Contemporaneidade. São Cristóvão, SE. 20 a 22 setembro de 2012.

QUIZUR – ERCLARDDS. **Desigualdade social você sabe o que é?** 2024. Disponível em: <https://pt.quizur.com/trivia/desigualdade-social-voce-sabe-o-que-e-1nUpB>. Acesso em: 13 abr. 2025.

SETOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL III. **Horários de Atendimento do Napne**. 2019. Disponível em: <https://www.cp2.g12.br/blog/saocristovao3/2019/05/03/horarios-de-atendimento-do-napne-2/>. Acesso em: 13 abr. 2025.

SILVA, Jhennifer Natiely Lemos Vieira da. **O ensino da geografia na perspectiva inclusiva para alunos autistas**. Orientadora: Sirley Leite Freitas. 2022. 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Cacoal, 2022.

SILVA, Karen Eduarda Carvalho da. **Autismo e Inclusão Escolar: estudo sobre os desafios no processo de aprendizagem do ensino da geografia**. 2023. Trabalho de conclusão de curso em Licenciatura em Geografia - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

SILVA, Tamara Nascimento; GOMES, Kamila Jaqueline Cerdeira. **Ensino de Geografia e autismo: por uma prática inclusiva**. VII Encontro Nacional de Ensino de Geografia. Catalão, Goiás. 2015.

STEFFEN, Bruna Freitas; DE PAULA, Izabela Ferreira; MARTINS, Vanessa Morais Ferreira; LÓPEZ, Mónica Luján. **Diagnóstico precoce de autismo: uma revisão literária**. **Revista Saúde Multidisciplinar**. [S. l.], v. 6, n. 2, 2019. Disponível em: <http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/91>. Acesso em: 15 mar. 2025.

Thays Mosko – Neurofeedback. **O que é Memória Associativa?** S. d. Disponível em: <https://thaysmosko.com.br/glossario/o-que-e-memoria-associativa/> Acesso em: 13 abr. de 2025.